



Ministério da Saúde



### Projecto-piloto

# Apoio domiciliário a doentes com Cancro do Intestino

**Parceria entre Europacolon, Associação de Luta contra o Cancro do Intestino e o Ministério da Saúde irão permitir apoio domiciliário a doentes com Cancro do Intestino da zona do Grande Porto. Esta iniciativa pioneira vai ajudar 50 doentes e 100 familiares.**

“A ajuda vai chegar directamente a casa dos doentes com cancro do intestino e seus familiares. Vamos criar uma rede de apoio a estas pessoas”. É assim que Vítor Neves, Presidente da Associação de Luta Contra o Cancro do Intestino resume o objectivo deste projecto-piloto.

A iniciativa arranca em **três freguesias do Grande Porto - Campanhã, Ramalde e Paranhos - e vai assistir 50 doentes e 100 familiares por um período de 6 meses**. Para Vítor Neves, “a qualidade de vida dos doentes é uma das nossas principais metas. Para além da gestão dos sintomas, atendimento psicológico e da prestação de apoio, os cuidados no domicílio são considerados determinantes e importantes para o bem-estar do doente e do cuidador/familiar”.

A Europacolon disponibiliza uma equipa multidisciplinar que dá apoio nos cuidados do dia-a-dia. “As reacções psicológicas dos doentes e cuidadores/familiares não dependem apenas dos efeitos físicos, mas também da forma como percebem a doença, ou seja, o significado pessoal que o cancro tem para o doente e familiares/cuidadores e os recursos que estes disponibilizam para enfrentar a doença”, diz Vítor Neves.

Três meses após a última visita domiciliária, a Europacolon pretende realizar uma reavaliação da qualidade de vida ao doente e do cuidador. A Associação procura estender esta acção a todo o País e incluir a **rede de apoio domiciliário a doentes com Cancro Colo-Rectal Avançado** no Plano Nacional de Saúde.

#### Sobre o Cancro Colo-Rectal:

O cancro Colo-Rectal é um dos cancros mais comuns diagnosticados e a terceira neoplasia maligna mais comum após a do pulmão e do cancro de mama. É uma das principais causas de mortalidade em todo o mundo. Aproximadamente 80% dos doentes sobreviveram ao primeiro ano após o diagnóstico, e cerca de 62% sobrevivem 5 ou mais anos. Receber um diagnóstico de cancro representa um enorme desafio psicológico, tanto para os doentes como para os membros da família/cuidadores.